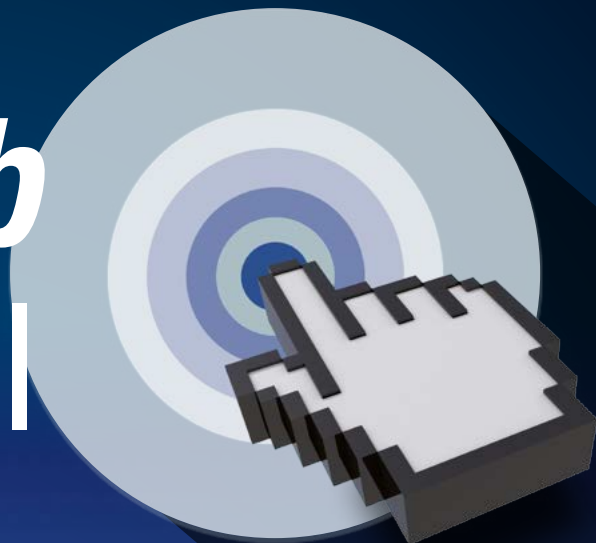


Logweb Digital



LOGÍSTICA *SETORIAL*





A Logística Setorial continua em foco

Na edição passada da revista *Logweb* impressa (número 180, junho de 2017), publicamos interessantes reportagens sobre a logística setorial, abrangendo vários segmentos.

Neste número digital de *Logweb*, continuamos a cobertura, agora com foco no farmacêutico e de alimentos e bebidas.

Na forma de uma análise aprofundada da logística nestes setores, os representantes dos OLs e das transportadoras que neles atuam apontam as suas características, os riscos, os problemas e as exigências para atuar no setor, as tendências e o que pode garantir um bom relacionamento entre embarcador e OL/transportadora.

Outro destaque desta edição é a cobertura do primeiro Encontro de Gestão da Cadeia de Suprimentos e Logística, sob o tema "Cadeias de Suprimentos Sustentáveis".

O evento foi promovido pelo Gelog – Grupo de Excelência em Gestão da Cadeia de Suprimentos e Logística do CRA-SP – Conselho Regional de Administração de São Paulo e teve a *Logweb* como apoiadora e mídia parceira.

Os editores

- 4 **logística setorial**
Produtos farmacêuticos requerem licenças específicas e controle rígido em todas as etapas
- 10 **logística setorial**
No setor de alimentos e bebidas, a vulnerabilidade dos produtos impõe cuidados especiais
- 18 **evento**
Grupo de logística do CRA promoveu encontro para discutir cadeias de suprimentos sustentáveis
- 23 **investimento**
- 24 **Economia • Instituto Logweb**
A Gestão de Contratos como ferramenta para redução de custos e otimização da operação na empresa

| | | | |
|-----------------|----|-----------------------|----|
| Fenatran | 17 | Movimat | 11 |
| Fronius | 13 | Retrak | 7 |
| GKL | 23 | SZ Laboratórios | 9 |
| Globalbat | 21 | TGA | 5 |
| Logweb | 20 | Top do Transporte .. | 19 |
| MetalShop | 3 | TVH | 24 |
| Modern | 15 | Vinnig | 22 |



Os artigos assinados e os anúncios não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Suplemento Digital da revista impressa Logweb 181

Publicação, especializada em logística, da Logweb Editora Ltda. Parte integrante do portal www.logweb.com.br

Redação, Publicidade, Circulação e Administração
Rua Engenheiro Roberto Mange, 353
13208-200 - Anhangabaú - Jundiaí - SP
Fone/Fax: 11 3964.3744 - 3964.3165

Diretor de Redação
Wanderley Gonelli Gonçalves
(MTB/SP 12068) Cel.: 11 94390.5640
jornalismo@logweb.com.br

Redação
Carol Gonçalves (MTB 59413)
redacao2@logweb.com.br

Diretora Executiva
Valéria Lima de Azevedo Nammur
valeria.lima@logweb.com.br

Diretor de Marketing
José Luiz Nammur
jlnammur@logweb.com.br

Diretor Administrativo-Financeiro
Luís Cláudio R. Ferreira
luis.claudio@logweb.com.br

Administração
Wellington Christian Borsarini
admin@logweb.com.br

Portale.Revista.Logweb

Canal Logweb

Diretora Comercial
Maria Zimmermann Garcia
Cel.: 11 99618.0107 e 94382.7545
maria@logweb.com.br

Gerência de Negócios
Cleo Brito - Cel.: 11 99666.9504
cleo@logweb.com.br

Nivaldo Manzano - Cel.: 11 99701.2077
nivaldo@logweb.com.br

José Oliveira - Cel.: 11 96675-4607
oliveira@logweb.com.br

Representante Comercial na Região Sul
Trade Fairs Feiras e Eventos Ltda.
Fone: 51 3067.5750 - Cel.: 51 9508.1415
Luciano Rufatto
Luciano@tradefairs.com.br

Diagramação e Capa
Alexandre Gomes



Download do app



Download do app



@logweb_editora

logweb_editora

A AMÉRICA DO SUL CONTA COM A ORGANIZAÇÃO DA METALSHOP

Há 26 anos a MetalShop leva organização para empresas que precisam de um sistema de armazenagem prático e seguro. Toda a América do Sul conta com sua qualidade e, no Brasil, 29 escritórios de representação comercial garantem maior agilidade no atendimento. Entre em contato com a MetalShop e uma equipe de assessoria com engenheiros e técnicos estará pronta para desenvolver soluções personalizadas e práticas para sua empresa também.



**PORTA PALETES
DRIVE-IN / THROUGH
ESTANTERIA
AUTOSERVIÇO**



WWW.METALSHOP.COM.BR  
PE 81 3452.6500 SP 11 99650.3794





Produtos farmacêuticos requerem licenças específicas e controle rígido em todas as etapas

Para atuar no setor, as empresas de logística precisam ter farmacêuticos treinados, sistemas de qualidade que permitam rastrear todo o processo e departamentos jurídico e fiscal capacitados.

Os medicamentos são produtos altamente sensíveis, que requerem manuseio e armazenagem corretos, além do cuidado no transporte, para manter a eficácia da sua fórmula e assegurar o correto tratamento do paciente. São também sensíveis às variações de temperatura, umidade e luz, o que os tornam realmente especiais. Essas características são destacadas por Eduardo Luiz Viana, gerente comercial de fármacos da IBL Logística (Fone: 11 2696.2230), que atua nos modais rodoviário, aéreo, marítimo e fluvial, em níveis nacional e internacional.

Segundo ele, investir em tecnologia é essencial para que o produto chegue ao consumidor com qualidade e custo acessível. Desde a estocagem dos insumos até os medicamentos acabados, é necessário o controle térmico, que pode variar entre 15° C e 30° C, ou, no caso de câmaras frias, de 2° C e 8° C.

"Por isso, há tempos os laboratórios e distribuidores vêm buscando parcerias estratégicas com fornecedores logísticos que tenham capilaridade e estrutura capazes de garantir a entrega com agilidade para todo o território nacional, além de atender as exigências técnicas necessárias e ter um sistema de segurança robusto para manter a integridade dos fármacos", expõe.

Angélica Wanderlei de Brito, farmacêutica responsável técnica da Via Expressa Transportes Urgente e Logística (Fone: 11 2632.2729), que atua com transporte rodoviário e aéreo, acrescenta que para o transporte e armazenamento de produtos farmacêuticos é necessário entender a necessidade de cada cliente, pois o tipo de carga e o cuidado são diferentes. "Na maioria das vezes, a carga de medicamentos perecíveis tem duração de 48h até 72h, portanto, a entrega deve ocorrer dentro deste período de tempo em qualquer local do país. A empresa que atua no segmento tem de garantir a integridade do produto até a sua entrega final, e devido à extensão de nosso país, este é um item bem trabalhoso", aponta.

De fato, os produtos farmacêuticos requerem controles no recebimento,

manuseio, armazenagem e transporte até o descarte, afirma Flavio Fassini, gerente geral de negócios da 2 Alianças Armazéns Gerais (Fone: 21 2139.9395), que faz a gestão de transporte em todos os modais, sendo que cerca de 90% é rodoviário. "Além das licenças da ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária, o controle dos lotes de fabricação e a rastreabilidade são cruciais. Resumindo, diria que rastreabilidade 100% no

ciclo logístico de vida do medicamento é a principal característica."

Por sua vez, Claudia Guimarães, diretora comercial do Grupo TPC (Fone: 11 3572.1763), que atua com transporte rodoviário, expõe que o setor é extremamente exigente. "São requeridos e observados todos os detalhes regulatórios, de planejamento, gestão e expertise do Operador Logístico, além do que diz respeito à

capacidade técnico-operacional para atendimento, desde expedições de palete fechado até fracionamento e alto número de SKUs com total rastreabilidade e segurança", acrescenta.

De acordo com Cássia Fernandes, gerente de vendas para os segmentos farmacêutico e químico da Panalpina Brasil (Fone: 11 2165.5500), a movimentação desse tipo de produto deve



Angélica, da Via Expressa: "A empresa que atua com carga farmacêutica tem de garantir a integridade dos produtos até a sua entrega final"



ser feita em modais e em armazéns modernizados, munidos com tecnologias de controle de temperatura, como o dispositivo Data Logger (sensores de radiofrequência), que monitoram a temperatura daquele produto durante todo o seu processo de distribuição, permitindo ao fabricante acompanhar tudo à distância e, praticamente, em tempo real.

Roubo de cargas

O medicamento é um produto muito visado por ter alto valor agregado. Segundo Claudia, do Grupo TPC, o roubo de carga levou as empresas envolvidas na cadeia a trabalharem fortemente na prevenção e investirem cada vez mais na segurança, como em monitoramento e rastreamento dos veículos, até escolta armada. "Também em resposta ao aumento das ocorrências,

a ANVISA estabeleceu a Lei de Rastreabilidade, determinando que a indústria coloque um selo com número de série em cada unidade produzida. Todos os envolvidos na cadeia de distribuição devem ter tecnologia para leitura desses códigos e garantir a rastreabilidade desde o recebimento até a venda ao consumidor final", explica.

Para lidar com o assunto, a IBL recentemente investiu R\$ 6 milhões em supercaminhões com blindagem nível III e moderno sistema de rastreamento para transporte de cargas de produtos de alto valor agregado. "Além da blindagem robusta e com-

pleta (cabine e baú), os caminhões possuem recursos inteligentes, como fechaduras eletrônicas em todas as portas, duplo sistema de rastreamento, sistema de vídeo-monitoramento e fechaduras randômicas, entre outros. Alguns destes veículos poderão vir também com baús refrigerados, excelentes para transporte de alguns medicamentos", salienta Viana.

Já a Panalpina trabalha apenas com fornecedores homologados, que possuem os requisitos de segurança mandatórios da indústria. "Nossos parceiros têm cada vez mais recursos



Viana, da IBL: "Investimos R\$ 6 milhões em supercaminhões com blindagem e moderno sistema de rastreamento para produtos de alto valor agregado"

SUA CARGA VIAJANDO COM AGILIDADE E SEGURANÇA PELAS MELHORES ROTAS DO BRASIL E DA AMÉRICA LATINA

- TRANSPORTE NACIONAL E INTERNACIONAL
- FTL e LTL | FCL e LCL
- CARGA DE PROJETO
- REMOÇÃO DE CONTÊINER
- CABOTAGEM
- ARMAZENAGEM E DISTRIBUIÇÃO





de proteção, incluindo iscas e veículos blindados. No tocante aos armazéns, estamos localizados dentro de condomínios, com total infraestrutura e proteção”, conta Cássia. Angélica, da Via Expressa, revela que a companhia possui um PGR – Plano de Gerenciamento de Risco para minimizar e dificultar o roubo de cargas com produtos farmacêuticos.

Na opinião de Fassini, da 2 Alianças, as ações para diminuir o problema de roubo dependem muito mais de iniciativas de segurança pública do que das empresas. “O que vemos na prática é aumento nas tarifas de seguros para as entregas em áreas de risco, cobrança de sobretaxas, dispositivos de segurança remota e proliferação de escolta armada. No Brasil, insegurança é um bom negócio para alguns segmentos e um custo adicional para fabricantes e Operadores Logísticos”, observa.

Desafios

Na relação embarcador-OL-transportadora, a maior dificuldade encontrada, de acordo com Viana, da IBL, é normalmente o tempo da resposta referente à entrega da mercadoria no destinatário. Pensando nisto, a empresa implementou o Mobile Delivery, que permite aos motoristas, através do seu smartphone, colocar no sistema e no portal a informação completa da entrega em até cinco minutos após o ocorrido, incluindo a imagem da assinatura no comprovante de recebimento.

Os erros mais comuns, segundo Angélica, da Via Expressa, são endereço errado ou faltando informação, horários restritos para recebimento, pessoa responsável pelo recebimento ausente, destinatário que não realizou ou cancelou o pedido e trocas de volumes nas companhias aéreas.



Cássia, da Panalpina: “A movimentação desse tipo de produto deve ser feita em modais e em armazéns modernizados, com controle de temperatura”



Fassini, da 2 Alianças: “Os produtos farmacêuticos requerem controles no recebimento, manuseio, armazenagem e transporte até o descarte”

Falta de treinamento constante no manuseio correto dos produtos pelas transportadoras e mistura de medicamentos com outros tipos de cargas ainda ocorrem, como destaca Fassini, da 2 Alianças. Mas quando se trata de importação, um pequeno erro no preenchimento de uma licença pode se transformar em custo adicional e dias de retenção do produto pela ANVISA no desembaraço nos portos. Por isso, a companhia oferece um novo serviço aos clientes que importam ou exportam produtos para agilizar este processo e evitar pagar armazenagem por erros inerentes da burocracia. “Temos colaboradores nos Estados Unidos e na Europa que preenchem os formulários, se antecipando e evitando que os produtos caiam em alguma exigência quando desembarcam aqui”, explica.

No transporte internacional, Cássia, da Panalpina, cita diversas questões que podem ser geradoras de atrasos: carga com chegada anterior ao defe-

rimento da Licença de Importação; documentação de embarque ou comercial diferente do peso real da carga; entrega parcial; quantidades de carga classificadas que ultrapassam os limites estipulados pela IATA para aeronave passageira (PAX); e desvios de temperatura ocorridos durante a desconsolidação ou o transporte, dentre outros.

Requisitos

Para atuar neste segmento, Angélica, da Via Expressa, explica que é exigido que a empresa esteja certificada nos órgãos reguladores. Primeiro, deve ter registro no Conselho Regional de Farmácia com prestação de serviço de um farmacêutico responsável técnico. Segundo, a companhia é vistoriada pelos fiscais da vigilância sanitária, que emitem o Alvará Sanitário de acordo com as classes de produtos escolhidos para trabalhar. Terceiro e último, após a emissão do alvará sanitário, a empresa solicita junto à ANVISA as autorizações de funcionamento, que serão publicadas no *Diário Oficial da União*.

Além das licenças, Fassini, da 2 Alianças, diz que é preciso ter farmacêuticos treinados, sistemas de qualidade que permitam rastrear todo o processo logístico, departamentos jurídico e fiscal capacitados e, principalmente, a confiança do cliente.

Claudia, do Grupo TPC, acrescenta que é necessário ter armazém com temperatura controlada e atendimento customizado para a indústria farmacêutica. “O Operador Logístico deve atender aos requisitos de qualidade, segurança e boas práticas de armazenagem e distribuição. É necessário, ainda, um sistema de WMS customizado.”

Viana, da IBL, expõe que se deve ter soluções inovadoras de valor agregado, para que os medicamentos sejam transportados do laboratório aos pontos de venda sob rigoroso controle e

Deixe a RETRAK
movimentar seus
produtos



Transpaleteira
Elétrica
2,75t



Empilhadeira
Elétrica Patolada
1,6t



Empilhadeira
Elétrica Retrátil
2,0t



Empilhadeira a
Combustão de Contrapeso
2,5t



Empilhadeira Elétrica
de Contrapeso
2,0t



Empilhadeira Linde
até 18,0t





segurança, obedecendo aos requisitos necessários para preservar seus princípios ativos e propriedades.

As indústrias deste setor buscam, na opinião de Cássia, da Panalpina, parceiros que estejam preocupados em garantir que os investimentos e controles implementados pela companhia durante a fabricação dos produtos sejam mantidos no processo de armazenagem e distribuição. Dessa forma, os Operadores Logísticos devem oferecer soluções que assegurem a qualidade e a estabilidade dos medicamentos até que cheguem aos pontos de venda. Além disso, serviços logísticos que permitam às fabricantes obter ganhos em redução de custos também são levados em consideração.

Os riscos da má escolha

Ao contratar uma empresa não especializada, o fornecedor pode ser preso se for identificada alguma fraude, ainda que seja por desconhecimento, aponta Fassini, da 2 Alianças. "Imagine a situação hipotética em que um importador de produtos para saúde queira armazenar produtos controlados pela ANVISA na 2 Alianças. Ele assina um contrato de armazenagem conosco e o apresenta à Polícia Federal. Quando a polícia checkar e descobrir que o produto não está sendo armazenado na empresa, o executivo responsável pelo armazém pode ser preso por fraude. Por isso, é fundamental verificar se o cliente está

cumprindo a sua parte, pois o parceiro logístico responde solidariamente pela guarda do medicamento", explica.

Claudia, do Grupo TPC, cita os riscos de autuações pelo não cumprimento das exigências regulatórias e a perda de faturamento por ruptura no atendimento de pedidos. "Vemos como grande risco o comprometimento da qualidade da mercadoria, devido à má armazenagem e transporte, bem como pela falta dos demais cuidados que são exigidos neste segmento tão importante para a saúde da população. Como consequência, denigre também a imagem da própria empresa que contratou o transporte", acrescenta Viana, da IBL Logística.



Claudia, do Grupo TPC: "O Operador Logístico deve atender aos requisitos de qualidade, segurança e boas práticas de armazenagem e distribuição"



Voloch, da Aliança: "A cabotagem oferece menor índice de avaria, menor emissão de CO₂ e redução de custos de 15%, em comparação ao rodoviário"

jeitando a avarias.

Para Angélica, da Via Expressa, os riscos são inúmeros, como armazenagem em local não apropriado com temperatura fora dos padrões, incompatibilidade de carga durante o transporte ou o armazenamento e falta de limpeza dos veículos ou terminal de

cargas, podendo causar contaminação cruzada, e funcionários sem conhecimento durante o manuseio da carga.

Cabotagem

Segundo a CNT – Confederação Nacional do Transporte, cerca de 60% da matriz do transporte de cargas do Brasil concentra-se no rodoviário, independentemente do setor. Para conscientizar os laboratórios farmacêuticos sobre as vantagens do serviço de cabotagem, Marcus Voloch, gerente geral de Mercosul e Cabotagem da Aliança Navegação e Logística (Fone: 11 5185.3100), conta que o modal oferece menor índice de avaria, tecnologia altamente moderna para garantir o produto intacto em todo o transporte e menor emissão de CO₂ em relação ao transporte rodoviário, além da redução de custos de 10% a 15%, na mesma comparação.

A empresa realiza a coleta e a entrega porta a porta, transportando a carga em contêineres com temperatura e atmosfera controladas, com monitoramento em tempo integral. O cliente pode acompanhar a carga pelo Portal da Cabotagem, no próprio site da Aliança. "Quando utilizamos o transporte rodoviário em uma das pontas, os caminhões contam com GPS e, se necessário, são escoltados, dependendo do tipo de carga", conta Voloch.

A companhia renovou sua frota com 11 navios em operação contínua, maiores, mais modernos e eficientes. "Com isso, atingimos índices de confiabilidade e pontualidade acima de 95%", salienta.

Com relação ao roubo de cargas, como a maior parte do trajeto é efetuada por navio, não há incidência. "O modal rodoviário é utilizado nas pontas, entre a origem e o porto de embarque e entre o porto de descarga e o destino final, sempre respeitando o Gerenciamento de Risco proposto pelo



Certificação inédita


A Panalpina Brasil tornou-se o único Operador Logístico do país a receber a certificação GDP (Good Distribution Practices), que garante a excelência do transporte e da distribuição de medicamentos e de produtos farmacêuticos, a mais importante do setor neste quesito.

“A certificação, que é reconhecida pela OMS e pela Anvisa, estabelece uma série de normas que exigem uma equipe altamente capacitada, sistemas modernos e integrados, mapeamentos de riscos bem executados para evitar que os produtos sejam danificados durante seu transporte, entre outras determinações”, afirma o diretor de qualidade e sustentabilidade da empresa, Adriano Bronzatto.

Ele explica ainda que esta certificação é uma extensão das regras que fundamentam a indústria farmacêutica. “As regras GDP complementam o manual internacional de boas práticas de fabricação do setor, chamado GMP (Good Manufacturing Practices), recomendado às empresas desta indústria pela OMS no que se refere à produção dos medicamentos, regras também adotadas pela ANVISA para o mercado nacional”, acrescenta.

cliente”, destaca. Não raro, um único contêiner transporta mais de um milhão de reais em mercadorias.

Durante o transporte terrestre, os contêineres viajam acoplados aos “Gensets”, que são os geradores de energia que os mantêm ligados e com a temperatura constante. Ao chegar ao terminal/porto, as unidades são ligadas à rede elétrica e são mantidos, dessa forma, até o embarque no navio, onde são novamente plugadas e contam com monitoramento remoto constante, dentro da

sala de controle do navio. O processo inverso se dá no destino, ou seja, a temperatura é mantida constante durante todo o processo de transporte. Os contêineres são 100% computadorizados, de forma que o monitoramento é contínuo e, em caso de variação, um alarme dispara. “Posteriormente, o download dos dados pode ser enviado ao cliente, servindo como um atestado de que as condições dentro do contêiner se mantiveram conforme solicitado pelo cliente”, expõe Voloch. 

SUA MOVIMEN- TAÇÃO, NOSSO COMPRO- MISSO.

Combinando qualidade e inovação, o **SZ Laboratório** conta com novas gigas de teste para atender as demandas do mercado.

Os equipamentos e instrumentos que dispomos são específicos para análise, programação e identificação de problemas e respectivo reparo.



SIEBEN ZWANZIG



Av. Ayrton Senna, 3000 - bl.2 - sl. 317/325
Tel.: (21) 2421-9722 / (21) 7898-3264
contato@szlaboratorio.com
www.szlaboratorio.com



No setor de alimentos e bebidas, a vulnerabilidade dos produtos impõe cuidados especiais

Aqui, uma das grandes preocupações está na não contaminação dos produtos por odores ou resquícios da carga anterior ou contaminantes externos, como água ou umidade.

Quando o assunto é logística no segmento de alimentos e bebidas, é notório que as características dos produtos acabam sendo impositivas. Senão veja as peculiaridades deste segmento apontadas por representantes de alguns Operadores Logísticos e transportadoras.

Gerval de Freaza Menezes, gerente comercial da CD Logística Nordeste Eireli (Fone: 71 3113.7700) – que atua com transporte rodoviário e aéreo – diz que neste segmento é preciso ter um controle para que o produto não receba luz solar de forma direta e que não esteja sujeito a intempéries, garantindo, assim, a sua integridade e qualidade, bem como impedindo a sua contaminação e deterioração. “Além disso, a carga não deve ser armazenada ou transportada diretamente sobre o piso, utilizando-se paletes para esse fim. Também é fundamental que os veículos de transporte de alimentos estejam limpos e higieni-

zados, evitando sujeira e odores que possam atingir a carga. Esses produtos não devem se comunicar com produtos tóxicos, de higiene e para o público animal, visando evitar contaminação. Ademais, tanto o armazém quanto os veículos devem estar regularizados, com suas licenças em dia, o que compreende atender a VISA/ANVISA e documentos de trânsito”, explica Menezes.

De fato, Jerry Adriano Longo, gerente corporativo de frota da Coopercarga (Fone: 49 3301.7000) – que atua no modal rodoviário, mas participa da multimodalidade, pois tem filiais atuando em terminais de contêiner e parcerias com atuantes em outros modais – reforça que a grande preocupação é a questão da não contaminação dos produtos por odores ou resquícios da carga anterior, ou contaminantes externos, como água ou umidade. “Por serem produtos destinados ao consumo humano, temos que ter esses e alguns outros cuidados no transporte, na acomodação e no manuseio.”

Outra preocupação – ainda segundo Longo – é a prevenção de avarias, pois, em sua maioria, são produtos frágeis e de fácil dano. Além disso, uma preocupação não somente nesse segmento, mas especialmente, é o risco de roubo,

pois alimentos e bebidas são produtos de consumo rápido, sendo foco de bandidos, já que é muito rápido repassar esse tipo de mercadoria, sem rastreabilidade. Outro ponto a considerar é que os produtos alimentícios não estão muito suscetíveis à crise econômica, já que se trata de uma necessidade primária da população. Já o segmento de bebidas tem tido um impacto maior.

Jair Lima, diretor comercial da Gold Logística (Fone: 11 4781.0155) – que

oferece transporte rodoviário – também lembra que o segmento de alimentos e bebidas é estratégico para a nossa economia, já que a produção de alimentos no Brasil nos posiciona num lugar de destaque no cenário mundial.

Por outro lado, ele destaca como as principais características deste segmento, os altos volumes de movimentação – produção, armazenagem, distribuição –, controle de estoques, processos de controle de

qualidade, atendimento à legislação e normas específicas que regulamentam o segmento, altos níveis de automação no processo produtivo e em evolução constante nas demais fases da cadeia logística.

“É de grande importância que os volumes tenham um nível de atenção maior na armazenagem e no transporte para não ocorrer avarias que possam causar



Longo, da Coopercarga: Uma das tendências é conseguir transportar mais em um mesmo equipamento, ou seja, equipamentos com maior capacidade de carga

16 a 19
OUTUBRO
2017

MOVI
MAT

Salão Internacional da Logística Integrada



Intralógica



Multimodalidade



Sistemas
de Gestão

www.
expo
movimat
.com.br

► AGORA EM NOVO LOCAL
SÃO PAULO EXPO - SP - BRASIL

Organização e Promoção:

 Reed Exhibitions
Alcantara Machado



a contaminação ou exposição indevida dos produtos. Por se tratarem de alimentos para consumo, a atenção e o cuidado no manuseio exigem atenção redobrada e velocidade de entrega, assegurando a qualidade dos produtos e de suas propriedades até a entrega ao destino”, ressalta, agora, Herminio Mosca Junior, diretor da Mosca Logística (Fone: 19 3781.2222), que oferece transporte rodoviário de cargas fracionadas.

Suellen dos Santos Freitas, administrativo de Vendas da Logplan Logística e Planejamento (Fone: 11 2078.8236) – que vem atuando há 22 anos com o modal cabotagem, englobando, ainda, os transportes rodoviários, marítimo e fluvial – também cita segurança no transporte da mercadoria, índice zero de contaminação do produto, informações referentes à rastreabilidade da carga e redução na emissão de CO₂.

Também com atuação no segmento de cabotagem – conjugada com o transporte rodoviário, ferroviário, balsa e/ou barcaça, num serviço porta a porta –, a Aliança Navegação e Logística (Fone: 11 5185.3100) oferece uma visão diferenciada do segmento. Jaime Batista, gerente nacional de vendas da empresa, aponta que hoje este segmento já utiliza a cabotagem em grande escala/volumes, seja no transporte de produtos secos (biscoitos, massas, farinha, açúcar, arroz), refrigerados (frangos congelados, margarinas, polpas, entre outros) ou bebidas alcoólicas e não alcoólicas (vinhos, cervejas, sucos, água). “Como todo produto para consumo, seja humano ou para PETs, temos que oferecer um serviço que agregue valor a nossos clientes, principalmente no que se refere

à garantia de manutenção da qualidade do produto final, como evitar riscos de abastecimento nas gondolas dos supermercados (por exemplo). Como sabemos, nós, como consumidores, temos

um grau de exigência elevado, pois desejamos sempre produtos frescos/sem avarias ou sinais de violação, como disponíveis no momento certo/hora certa (ato do desejo consumo).”

Batista ressalta, ainda, que operacionalmente, o manuseio de produtos alimentícios e bebidas requer um cuidado maior, desde a seleção de contêineres (em especial no que se refere à limpeza interna) até a atenção re-

dobrada no manuseio da carga durante a estufagem ou desconsolidação do contêiner (evitando-se avarias), além de um rigoroso controle/monitoramento de temperatura em cargas refrigeradas (congeladas e/ou resfriadas).

“No que se refere à gestão do fluxo da carga, pelo fato de oferecermos entregas em venda direta junto a redes varejistas e/ou atacadistas (adicional-

mente às operações de transferência), é fator primordial disponibilizar o tracking/rastreamento da carga desde a coleta (origem) até seu destino final, de maneira que a indústria ou comércio tenham condições de monitorar se o lead time da carga esta seguindo os tempos previstos”, completa o gerente nacional de vendas da Aliança.

Tendências

Como visto, pelas características do segmento, várias tendências se apresentam.

“Uma delas é conseguir transportar mais em um mesmo equipamento, ou seja, o desenvolvimento de equipamentos com maior capacidade de carga, mas que consigam manter o nível de segurança, da segurança alimentar dos produtos, focando ainda na prevenção de avarias”, ressalta Longo, da Cooper-carga.

Outro ponto a considerar como tendência – ainda segundo o gerente corporativo de frota – são equipamentos que facilitem o processo de carga e descarga, dando agilidade a essa etapa, que é um dos gargalos do segmento. “Ainda, podemos falar em tecnologias que permitam a conferência mais rápida e confiável da qualidade, quantidade e



Batista, da Aliança: Hoje, o segmento utiliza a cabotagem em grande escala/volumes, seja no transporte de produtos secos e refrigerados ou bebidas





validade dos produtos transportados, dando mais segurança ao embarcador, transportador e cliente.”

Por sua vez, Lima, da Gold Logística, destaca que o segmento de alimentos e bebidas está em constante transformação e atualmente as principais tendências estão na inovação de produtos com maior variedade de SKU e tamanhos de emba-



Lima, da Gold Logística: Melhoria contínua e identificação de oportunidades para redução de custos levarão ao bom relacionamento e longevidade contratual

lagens, o que aumenta a complexidade da programação da produção e a gestão de armazenagem/estoques pelo Operador Logístico; projetos de atendimento customizados, onde o Operador desenvolve para toda a cadeia logística do embarcador (da produção à distribuição) soluções sob medida para agregar valor, reduzir custos e elevar os níveis de serviço; operações noturnas, que contribuem significativamente, como já percebido, com melhoras no planejamento dos processos de distribuição, tempo de entrega, otimização de recursos e melhorias na mobilidade nas grandes cidades, reduzindo o fluxo de veículos e congestionamentos; e controle de KPI's, que são de extrema importância para garantia dos níveis de serviços estabelecidos nos acordos comerciais, melhor gestão das operações e visualização permanente das oportunidades de melhoria em toda cadeia.

Herminio, da Mosca Logística, conclui destacando que o transporte de alimentos é uma etapa essencial da cadeia logística, onde os investimentos em equipamentos para suprir os níveis de exigência dos embarcadores têm se elevado nos últimos anos. Segundo o diretor, o transporte de alimentos requer o cumprimento de regras estabelecidas por órgãos sanitários municipais e estaduais, além da necessidade de se homologar licenças para este transporte.

Relacionamento

Ainda dentro das exigências impostas para atuação no segmento de alimentos e bebidas são apontados os fatores que podem garantir um bom relacionamento entre o embarcador e o prestador de serviços de transporte e armazenagem.

Menezes, da CD Logística Nordeste, destaca a necessidade de informação constante e imediata entre o OL e o embarcador, repassando a todo o momento o status das entre-

gas e das ocorrências. Além disso, prezar pela segurança da carga em trânsito até o seu destino final – através do rastreamento e monitoramento dos veículos – e, quando armazenados, um controle eficaz do estoque com 100% de acuracidade e informação online, bem como vigilância e câmeras.

Na visão de Longo, da Coopercarga, é preciso que as responsabilidades de todas as partes envolvidas estejam claras. Direitos e deveres precisam estar claros na proposta comercial que foi firmada, assim como as informações entre os mesmos precisam fluir de maneira rápida e confiável, sendo feitos registros de todos os acordos e possíveis ajustes, seja por e-mail, via EDI, etc. “E claro, acima de tudo, é preciso que as partes cumpram as condições propostas e agendamentos determinados.”

O diretor comercial da Gold Logística relata que transparência nas informações para pleno conhecimento da operação, melhoria contínua nos processos por parte do prestador de serviços, cumprimento dos níveis de serviço acordados, melhoria contínua e identificação de oportunidades para redução de custos e simplificação das operações levarão ao bom relacionamento e longevidade contratual.

Lima é complementado por Suellen, da Logplan, que aponta como fatores que podem garantir um bom relacionamento

/ Perfect Welding
/ Solar Energy
/ Perfect Charging

Fronius

**REDUZA ENERGIA,
BATERIAS,
TEMPO DE CARGA
REDUZA CUSTOS
COM CARREGADORES
DE BATERIA FRONIUS**

Faça um estudo de redução de custo da sua empresa.



VENDAS.CARREGADORES@FRONIUS.COM
11 3563-3800
FRONIUS.COM.BR



entre o embarcador e o prestador de serviços de transporte e armazenagem: manter um relacionamento constante, uma boa relação comercial nas negociações (ganha-ganha) e com o comprometimento comercial entre as partes.

“Para que o processo da cadeia logística possa ocorrer com velocidade e qualidade de ponta a ponta, é fundamental a sinergia entre as operações do embarcador, transportador/Operador Logístico e destinatário, isso porque, a necessidade do recebimento tem total ligação com a coleta a ser realizada. Até para que os produtos não fiquem transitando sem necessidade, podendo expor situações de avarias aos volumes”, completa Herminio, da Mosca Logística.

Responsabilidades

E já que falamos em relacionamento entre embarcador, Operador Logístico e transportadora, também é interessante ver as responsabilidades no caso de avarias da carga.

Por exemplo, especificamente neste segmento, quando a responsabilidade por (1) um dano à carga ou (2) atraso na entrega é imputada ao Operador Logístico/transportadora e isto não é verdade?

“No primeiro caso, quando o carre-



Suellen, da Logplan: Uma boa relação comercial nas negociações pode garantir um bom relacionamento entre o embarcador e o prestador de serviços ao setor



Herminio, da Mosca Logística: Para que o processo da cadeia logística possa ocorrer com velocidade e qualidade, é fundamental a sinergia entre as operações

gamento é de responsabilidade do embarcador e ao chegar à unidade do Operador Logístico a carga está danificada, o problema não é de responsabilidade do OL, visto que foi gerado no processo de carga. Já no segundo caso, esta ocorrência acontece, geralmente, quando uma determinada carga agendada não é recebida na data e hora prevista pelo destinatário por conta de excesso de veículos. Além disso, durante essa espera, a carga é passível de riscos à sua integridade física e qualidade”, avalia Menezes, da CD Logística Nordeste.

Na visão de Suellen, da Logplan, antes de imputar responsabilidades, pri-

meiramente precisamos analisar a situação dos fatos ocorridos: em caso de dano à carga, deve ser feita uma investigação sobre onde, como e quando ocorreu tal avaria e, assim, determinar a responsabilidade pelo fato ocorrido; no caso de atraso na entrega, ao iniciar uma operação, o cliente deve ter ciência de todas as datas do processo de entrega, como também ser infor-

mado à medida que o processo caminhe. Em caso de alguma ocorrência e o cliente esteja previamente informado, não há como o Operador Logístico ser o único responsabilizado.

Por sua vez, Longo, da Coopercarga, destaca que, infelizmente, há uma tendência forte, tanto por parte dos embarcadores, quanto dos destinatários, de responsabilizar o transportador por falhas que não são de sua responsabilidade, como falhas na entrega, avarias nos produtos, atrasos, etc.

“Por isso, é fundamental que as empresas de logística e transporte atuem com extrema organização e responsabilidade nesse ramo. Nós trabalhamos com ordem de coleta, diário de bordo, termos de responsabilidade sobre a carga, etc., justamente para poder, diante de qualquer anomalia, evidenciar que cumprimos a nossa parte no processo, que é pegar a mercadoria do ponto A, com agendamento X, e entregar no ponto B, cumprindo o agendamento, e garantir que a mercadoria seja entregue conforme foi recebida. Sempre reforçamos com o motorista do caminhão para que dê atenção ao momento do carregamento, conferindo acomodação, avarias, mercadorias faltantes, etc., justamente para evitar eventuais transtornos. É importante



A **MODERN** oferece soluções logísticas, através de serviços e tecnologia de última geração, desenvolvidas para a necessidade de cada cliente.

Solução Logística Integrada. Muito mais que apenas logística.



Com investimento nas mais seguras e modernas estruturas de armazenagem, aeronaves próprias e transporte rodoviário, a **MODERN** disponibiliza a gestão de toda a cadeia logística com atuação nas principais cidades do país.

Armazenagem Geral - Armazém Filial - Intralogística - Gestão de Carga - Picking & Packing

Entre em contato com a **MODERN Logistics** e conheça tudo que podemos fazer por sua empresa.

+55 11 3109 6750
WWW.MODERN.COM.BR
f /MODERNLOGISTICS

 /COMPANY/MODERNLOGISTICS



Com a palavra, o embarcador

Em complemento à análise do segmento de alimentos e bebidas feita por Operadores Logísticos e transportadoras, também vale a pena ouvir quem está do outro lado, o embarcador.

Neste caso, a Ajinomoto do Brasil (Fone: 11 5080.6700), a maior produtora de aminoácidos do mundo e que trabalha em diversas frentes. São movimentados produtos voltados para alimentação e saúde, como produtos de varejo – temperos, refrescos, azeites e outros – ingredientes para a indústria alimentícia; aminoácidos para consumo humano e medicamentos; aminoácidos para nutrição animal; e fertilizantes.

“Cada um destes produtos exige uma operação diferente. É necessário obedecer às boas práticas de produção, armazenagem e transporte para alimentos e medicamentos, adequar as operações às normas voltadas para segurança de alimentos, assim como cumprir normas especiais, como ANVISA e transporte de produtos perigosos, e, na exportação, as regras de food defense e controle antiterrorismo para os EUA”, revela Luiz Silva, diretor da empresa.

Sobre os maiores problemas encontrados pela Ajinomoto na logística destes produtos, Silva destaca que fazer a logística dentro de um país continental como o Brasil e, também, para exportação traz alguns desafios. Entre eles, o alto custo de distribuição para produtos de baixo valor agregado, equiparados às commodities; a relação direta da operação com os custos de combustível e outros itens de composição do frete; conseguir utilizar ao máximo a multimodalidade de transportes, como o ferroviário

e o fluvial, além do portuário, que possui potencial para aprimorar sua infraestrutura; processos para liberação de cargas; e adequação às mudanças na legislação.

“Seria possível resolver essas questões com o aprimoramento da estrutura ferroviária e fluvial (balsas) no Brasil, bem como na infraestrutura portuária, buscando maior eficiência no Porto de Santos e aumento do fluxo de transporte de commodities em outros portos, simplificar a legislação sobre e reduzir a carga tributária sobre os principais itens que compõe o custo logístico”, diz o diretor.



Silva: Os Operadores são importantes na transferência de tecnologia e boas práticas de mercado, contribuindo com a inovação na cadeia de abastecimento

Sobre o relacionamento da Ajinomoto com os seus Operadores Logísticos e transportadoras, Silva diz que a empresa possui um compromisso com seus parceiros de ser transparente e justa. “Através do Programa de Relacionamento com o Fornecedor, o APICE, uma ferramenta utilizada como instrumento de planejamento, acompanhamento, desenvolvimento e alcance de resultados, a empresa busca desenvolver e fortalecer parcerias de longo prazo. Com isso, é possível garantir a excelência no nível dos serviços oferecidos pela Ajinomoto aos seus clientes e, também, reconhecer os fornecedores que apresentarem o melhor desempenho, como forma de estímulo ao contínuo aprimoramento.”

O diretor também diz que os seus Operadores são importantes na transferência de tecnologia e boas práticas de mercado, contribuindo com a inovação em sua cadeia de abastecimento, assim como a melhoria no nível de serviço e custos operacionais. “Eles são responsáveis por unir operações de outros clientes, deixando nossa estrutura mais enxuta e otimizada.”

frisar que muitas vezes acabamos por assumir custos e responsabilidade que não são nossos. Atendemos a todas as orientações e especificações do cliente, cientes de nossas responsabilidades e deveres, mas não podemos assumir custos e responsabilidades decorrentes de outros atores no processo”, destaca o gerente corporativo de frota da Coopercarga.

Para Lima, da Gold Logística, problemas desta natureza ocorrem quando há alterações nos processos acordados para atendimento e não são formalizados para alteração dos manuais operacionais e a equipe realiza a operação segundo seu entendimento, o que normalmente gera não conformidades.

Danos ao produto durante a movimentação no CD ou no trânsito para entrega são mais frequentes do que aparenta, assim como atraso na entrega, e as duas situações são frequentemente imputadas ao Operador/transportador sem que esses tenham responsabilidade de fato. “Em situações como estas é preciso rastrear todo o processo e identificar as causas e determinar as responsabilidades. No entanto, a prática é diferente, o operador de serviços geralmente fica com o ônus”, lamenta o diretor comercial da Gold Logística.

Concluindo esta matéria especial, Herminio, da Mosca Logística, revela que a responsabilidade é muito alta. O cuidado no manuseio e transporte da carga é necessário, pois qualquer problema gerado neste processo gera penalizações e multas. A velocidade no transporte é necessária para assegurar a manutenção da qualidade do alimento e de suas propriedades nutricionais até a entrega ao destino final e, também, porque a grande maioria dos destinatários possui o sistema de anúncios de produtos em tabloides, e não havendo o produto anunciado em estoque, o embarcador é responsabilizado, podendo até haver multas. **Logweb**

FENATRAN

21º SALÃO INTERNACIONAL DO TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE CARGAS

A ROTA DIRETA PARA SEUS NEGÓCIOS

16-20
OUTUBRO
2017

13:00 ÀS 21:00



NOVO LOCAL

SÃO PAULO EXPO

WWW.FENATRAN.COM.BR



PARA MAIS INFORMAÇÕES: 11 3060-4981
COMERCIAL@FENATRAN.COM.BR

Iniciativa:



Apoio Institucional:



Organização e Promoção:





Grupo de logística do CRA promoveu encontro para discutir cadeias de suprimentos sustentáveis

Por fatores como este e, sobretudo, pelas exigências dos clientes, a logística neste segmento deve ser única, e não tratada através de caixas entrando e saindo de um armazém.

Comemorando o Dia da Logística, o Gelog – Grupo de Excelência em Gestão da Cadeia de Suprimentos e Logística do CRA-SP – Conselho Regional de Administração de São Paulo

(Fone: 11 3087.3200) realizou, no dia 6 de junho último, o Primeiro Encontro de Gestão da Cadeia de Suprimentos e Logística, sob o tema “Cadeias de Suprimentos Sustentáveis”. A Logweb foi apoiadora e mídia parceira do evento.

Antonio Sampaio, coordenador do Gelog, consultor empresarial e diretor na Mobilog Serviços de Gestão e Deslocamentos, abriu o evento ressaltando os objetivos do grupo, que são estudar, desenvolver, inovar e disseminar práticas de gerenciamento da cadeia



Salles Neto: “Temos ainda um longo caminho pela frente no que diz respeito ao entendimento e cumprimento da Lei 12305/10 sobre destinação de Resíduos Sólidos”

de suprimentos e logística que possam gerar conhecimento a organizações, profissionais, acadêmicos e pesquisadores para ampliar a competitividade e a sustentabilidade em seus diferentes setores.

“O Gelog realiza diversas atividades, como palestras, seminários, painéis e oficinas, sendo formado em sua maioria por professores universitários e consultores empresariais”, disse.

Falando sobre o tema do encontro, Leonardo Ferreira, vice-coordenador do Gelog, administrador, professor e consultor organizacional, proprietário da Confraria Corporativa, explicou que a base norteadora do evento foi o tripé da sustentabilidade, que visa atender os âmbitos social, ambiental e econômico. “A gestão da cadeia de suprimentos deve buscar melhores resultados junto à sua rede de valor, atendendo as necessidades dos stakeholder e garantindo a prosperidade da cadeia”, frisou.

Ainda na abertura, Luiz Paulo Zani, membro do Gelog e professor de Logística da Instituição Colégio Santa Cruz e da FIA – Fundação Instituto de Administração, abordou a carreira do profissional de logística, uma das mais promissoras do mercado. “Por ser peça importante nas empresas, o profissional precisa de uma sólida formação que o capacite a pensar soluções, planejar, organizar, dirigir e controlar atividades”, expôs.



Sampaio, Costa, Zani, Bertaglia, Ferreira e Demetrio foram alguns dos palestrantes do Primeiro Encontro de Gestão da Cadeia de Suprimentos e Logística

RESERVE ESTA DATA

15

AGOSTO

BRIGHT

TOP DO TRANSPORTE 2017



onde embarcadores e transportadores de cargas se reúnem para homenagear as empresas Top do Transporte 2017 eleitas pelo mercado.

ETAPAS

Fevereiro e Março

Envio do convite para 4.000 embarcadores de cargas, de 14 ramos industriais, para participar da 11ª Pesquisa Nacional dos Fornecedoros de Serviços de Transportes.

Março, Abril e Maio

Envio da cédula de votação eletrônica, para os eleitores darem notas de desempenho aos fornecedores de transportes, relativas a 5 parâmetros de performance.

Junho

As Editoras Frota e Logweb tabulam os votos recebidos e checam se as transportadoras indicadas operam de fato na especialidade.

Julho

As transportadoras rodoviárias de cargas, eleitas nas 17 categorias da premiação, são comunicadas da sua indicação ao Prêmio Top do Transporte 2017.

Julho e Agosto

Produção das edições especiais das revistas FROTA&Cia e LOGWEB, que trazem o ranking e as notas das empresas eleitas como Top do Transporte 2017.

Agosto

Cerimônia de premiação, com a participação das transportadoras eleitas e dos representantes da indústria que as indicaram.

Realização

editora
Frota

GRUPO
Logweb

Saiba mais em www.topdotransporte.com.br

Tenha a
logística
em suas mãos

Assine a
REVISTA
Logweb

12 meses
R\$ 233,00

24 meses
R\$ 413,00

Universitário
paga
meia!

11 3964.3744

11 3964.3165

assinatura@logweb.com.br
www.logweb.com.br

evento

Dentre as características da profissão, ele citou: visão do todo, responsabilidade, organização, trabalho em equipe, habilidade em tratar com pessoas, habilidade com números e falar mais de um idioma. Já em responsabilidades, destacou: transporte, armazenagem, serviço ao cliente, gestão de materiais/estoque, planejamento da demanda, compras, logística internacional e logística industrial.

Conteúdo

A primeira palestra foi "Logística Reversa como Fonte para Negócios Sustentáveis", proferida por João Salles Neto, diretor da J. Salles Consultoria Empresarial. O tema passou a ter relevância com a promulgação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei 12305/10). "Pas-sados sete anos, temos ainda um longo caminho pela frente no que diz respeito ao entendimento e cumprimento desta legislação, pois nem todas as associações de classes obtiveram consenso sobre a adoção nos negócios. Na minha opinião, a não adoção representa um grande atraso e desperdício para os negócios em nosso país", expôs.

Como exemplo, citou o Reino Unido, onde negócios envolvendo resíduos empregam cerca de 2,5 milhões de pessoas, com impacto sobre o PIB de 1,5%. De acordo com informações coletadas pelos institutos especializados, a logística reversa representou em 2016 em torno de 0,5% do PIB brasileiro.

Na sequência, Roberto Ramos de Moraes, professor da Instituição Universidade Presbiteriana Mackenzie/Fatec, abordou o tema "Simulação em Gestão da Cadeia de Suprimentos e Logística", salientando que a logística tem evoluído para atender a crescente complexidade das operações empresariais. Da mesma forma, exige fer-

ramentas cada vez mais sofisticadas para a análise de seus processos, comparação entre propostas de melhorias e auxílio à tomada de decisão. "A simulação computacional, em suas diversas tipologias, permite a construção de modelos que

representem sistemas de forma a reproduzir seus comportamentos e testar cenários. Na área de logística, é possível simular qualquer tipo de operação, desde processos de movimentação interna e armazenagem até distribuição em uma cadeia de suprimentos", contou.

Segundo ele, há diversos softwares no mercado capazes de executar estes modelos, apresentando relatórios completos dentro das condições

estabelecidas e com base nos dados coletados. Estes dados, processados, geram uma função que descreve a flutuação das variáveis. "Com o avanço da tecnologia, como big data, possibilitando trabalhar com grandes volumes de dados, os modelos aproximam-se cada vez mais dos sistemas reais, tornando as análises mais confiáveis."

Já Demetrio Fontes De Los Rios, Head de Desenvolvimento & Tecnologia da Triyo-TEC, liderou a oficina sobre "Tecnologia e Sustentabilidade". "A tecnologia tem sido cada vez mais necessária dentro das organizações, sendo a grande responsável pelo controle de processos, procedimentos e análise de informações", disse.

Ele citou as vantagens do ERP – Enterprise Resource Planning, que controla todo o "backoffice" de uma empresa até as necessidades sistêmicas específicas do "core" de cada tipo de negócio. Também falou sobre WMS – Sistema de Gerenciamento de Armazém, TMS – Sistema de Gerenciamento de Transporte, SCM – Supply Chain Management, CRM –



Moraes: "É possível simular qualquer operação, desde processos de movimentação interna e armazenagem até distribuição em uma cadeia de suprimentos"



Customer Relationship Management e soluções de BI – Business Intelligence que apoiam as empresas nas tomadas de decisões.

“Claro que devemos sempre nos atentar que o software é apenas uma ferramenta. É necessário que as empresas, além de implementar um ERP, promovam a cultura e a maturidade de seus processos”, destacou.

Ao mesmo tempo, ocorreu a oficina “Mapeamento de Processos”, liderada por Julio Cesar da Costa, designer de processos da Think Market Consultoria e Treinamentos, e Leonardo Ferreira, consultor da Confraria Corporativa.

Eles focaram no Modelo de Negócios Canvas e no Mapeamento do Fluxo de Valor (MFV), ferramentas que auxiliam no entendimento dos processos de uma empresa. “O Canvas é de fácil entendimento e permite colocar em prática rapidamente as estratégias planejadas. A recomendação é que se crie um produto ou

serviço minimamente viável para que o cliente interaja e forneça feedbacks. A partir dessas interações, a empresa segue com o plano ou pensa em outras ações”, explicaram.

Já o MFV permite conhecer o estado atual dos processos e como melhorá-los, utilizando ferramentas da produção enxuta para reduzir desperdícios na operação, como estoques e movimentações em excesso, transportes desnecessários, filas, esperas e retrabalhos, e gerar valor ao cliente em “estado futuro”.

Dando continuidade ao evento, foi realizado um painel com duas apresentações sob o tema “Em Busca da Sustentabilidade”. Duvivier Guethi Júnior, sócio-diretor da G2R Consultoria, apresentou uma palestra sobre “Redução de Custos na Cadeia de Suprimentos com Produção mais Limpa”.

De acordo com ele, para que as atividades de uma organização sejam consideradas sustentáveis, é preciso

observar quatro requisitos básicos: são ecologicamente corretas, economicamente viáveis, socialmente justas e culturalmente aceitas? “Neste contexto, a produção mais limpa atua como uma ferramenta de gestão ambiental que apresenta resultados expressivos em curto prazo, tanto na redução da problemática ambiental quanto em ganhos financeiros, tornando-se uma vantagem competitiva”, ressaltou.

No final, ele propôs uma reflexão aos presentes: redesenhamos nossos processos para gerar menos resíduos? Estamos sendo eficientes no consumo dos insumos economizando custos operacionais pela mudança de matéria-prima? “Produção mais limpa é um modo de repensar como o meio ambiente é visto por sua empresa. Lembre-se que isto reduz os riscos para humanos e para o meio ambiente de um modo mais rentável.”

A outra palestra do painel foi “Cadeia de Suprimentos no Agronegócio”, proferida por Thiago Guilherme Péra, coordenador do Grupo de Pesquisa e Extensão em Logística Agroindustrial (ESALQ-LOG), vinculado à Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo.



Segundo Péra, o Brasil se destaca como um dos grandes players do agronegócio mundial, entretanto, perde sua competitividade na logística por diversos motivos

Baterias Linha EVG (Eletrólito GEL)

Específicas para veículos elétricos, lavadoras de piso e plataformas elevatórias



- Tecnologia com eletrólito GEL para maior vida útil.
- Especialmente desenvolvidas para aplicações de ciclo profundo (deep cycle).
- Maior confiabilidade para altas capacidades em Ah (90Ah até 400Ah).
- Permitem um número muito maior de ciclos de carga e descarga comparadas às baterias convencionais.
- Reguladas por válvula (VRLA), totalmente livres de manutenção e vazamentos.
- Elementos que podem ser instalados e transportados em diversas posições.
- Baterias mais seguras ao meio-ambiente, pois não possuem eletrólito líquido.



CARREGADORES DE BATERIA DE ALTA FREQUÊNCIA



Maior vida útil das baterias
Peso reduzido (5kg)
Uso a bordo ou fora do veículo

COMPONENTES PARA VEÍCULOS ELÉTRICOS



www.vinnig.com.br
e.mail: comercial@vinnig.com.br
fone: (21)3264-4761



Em sua palestra, **Duvivier** disse que a produção mais limpa atua como uma ferramenta de gestão ambiental que apresenta resultados expressivos em curto prazo

Segundo o profissional, o Brasil se destaca como um dos grandes players do agronegócio mundial, entretanto, perde sua competitividade na logística. "Algumas características dos produtos agrícolas, tais como baixo valor agregado, grandes volumes de produção percorrendo elevadas distâncias no modal rodoviário, sazonalidade de produção, mercados concorrenciais, dentre outros, pressionam a busca de uma logística ótima, ou seja, que vença as condicionantes espaciais e temporais de forma econômica", apontou.

As estratégias para buscar a sustentabilidade, em sua opinião, envolvem aumento da produtividade do sistema logístico, incremento do nível da qualidade de serviço, ampliação da multimodalidade e da capacidade de armazenagem, renovação da frota, consolidação de corredores verdes e redução das perdas nas atividades logísticas.

A última palestra do evento foi "Logística 4.0", com Paulo Roberto Bertaglia, diretor executivo da Berthas. Ele começou explicando sobre a Manufatura 4.0, que é calcada na transformação digital. "Não podemos viver sem tecnologia, tanto pessoal quanto profissionalmente", disse.

Antigamente, os ciclos evolutivos demoravam para se renovar, mas hoje eles são cada vez mais curtos, pois a tecnologia

a todo momento está sofrendo reciclagem, a exemplo de celulares, impressoras e computadores. "Tudo acontece em uma velocidade transformacional muito grande, graças ao poder inovativo da raça humana. Dentro desse contexto, as empresas ficam mais limitadas. Pesquisas mostram que 40% das companhias digitais que existem hoje vão desaparecer até 2020, se não se reciclarem."

Bertaglia também falou do Supply Chain 4.0 e como as organizações precisam sobreviver dentro desse contexto. "Muita coisa está acontecendo graças à tecnologia digital, por exemplo, a demanda antecipada, ou seja, é possível prever que seu cliente quer comprar algo sem dizer isso, apenas pelo comportamento", citou.

Outro elemento importante, de acordo com ele, é a impressão 3D, que vai afetar sobremaneira a Supply Chain porque a demanda estará muito mais próxima do cliente. Outra consequência da tecnologia é que as empresas passarão a ser menores e mais distribuídas para atender à personalização de produtos.

No fim, ele deixou sua mensagem mais importante: "É fundamental que as companhias acompanhem a transformação digital para que sejam competitivas e consigam sobreviver no mercado". Logweb



Dow inaugura seu maior terminal logístico para polietileno na América Latina fora de suas unidades

A Dow (Fone: 11 5188.9000) colocou em operação seu maior terminal logístico para polietileno na América Latina fora de suas unidades produtivas. Localizado em Itajaí, SC, o empreendimento trará incremento de 60% na capacidade de armazenagem da empresa para polietileno e produtos das áreas de especialidades plásticas, o que dará suporte à maior produção de polietileno proveniente das novas unidades de produção da Dow na Costa do Golfo dos Estados Unidos e que deverá ser embarcada para a América Latina. Um aspecto importante do projeto é a eliminação da capacidade ociosa, uma vez que os produtos são estocados diretamente em contêineres. "Esse projeto marca a segunda etapa de ações que a Dow tem desenvolvido desde 2011 para aprimorar sua eficiência logística no Brasil, trazendo benefícios para toda a cadeia. Esse terminal logístico está alinhado à estratégia de crescimento da área de Embalagens e Plásticos de Especialidades da Dow, armazenando produtos vindos, principalmente, de unidades na Argentina e nos Estados Unidos", explica Leonardo Feltrinelli, diretor de Supply Chain da Dow

América Latina. O terminal logístico, desenvolvido pela Log-In – também responsável pela operação logística –, possui 44.000 m² de área total (sendo 5.200 m² apenas para cross-docking) e oferece ferramentas planejadas para o projeto da Dow, como empilhadeiras de até 41 toneladas de capacidade, portapaletes, sistema inteligente de rastreamento e circuito interno de TV para monitoramento.

Linx investe R\$ 18,5 milhões em nova sede em São Paulo

A Linx (Fone: 11 2103.2400), especialista em software de gestão (ERP e POS) para verticais do setor varejista, acaba de anunciar sua mudança para uma nova sede na Capital do Estado de São Paulo. Localizada na Zona Oeste, no bairro de Pinheiros, a nova matriz da empresa está localizada no Edifício Birmann 21, um dos ícones corporativos da cidade e conta com infraestrutura de ponta e ambiente mais moderno para todos colaboradores, clientes e demais parceiros. O investimento nas novas instalações foi de R\$ 18,5 milhões. De acordo com Flávio Menezes, VP de Marketing e Recursos Humanos da Linx, a decisão de deixar o antigo endereço, no bairro da Água Branca, foi motivada por sugestões do público interno identificadas por meio de pesquisa

de clima realizada em 2016. A nova sede Linx possui aproximadamente 7.000 m² e ocupa cinco andares do edifício Birmann 21, abrigando 1.076 colaboradores.

Wilson Sons Rebocadores assina financiamento

A Wilson Sons Rebocadores (Fone: 21 3504.4222) vai ampliar sua frota. A companhia assinou financiamento com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para construção de seis rebocadores. O montante, liberado pelo Fundo da Marinha Mercante (FMM), pode chegar a US\$ 54 milhões. "A construção dos novos rebocadores faz parte da estratégia da companhia de aumentar e renovar a frota para atender os maiores navios que atuam no fluxo de comércio. Atualmente, somos líderes no segmento, com 75 embarcações próprias que operam em toda a costa do Brasil", diz o diretor de Operações da Wilson Sons Rebocadores, Marcio Castro. As embarcações serão construídas pela Wilson Sons Estaleiros, no Guarujá, SP, e terão propulsão azimuthal e projeto da Damen Gorinchem Shipyards, parceira da Wilson Sons no Brasil há mais de 20 anos.

RAMPA MÓVEL

MOVIMENTE SUAS CARGAS COM A RAMPA MÓVEL GKL.

www.rampamovel.com.br



custom 7 ton



rampa móvel 7 ton



GKL - INDÚSTRIA MECÂNICA LTDA.

(011) 4828-1835 e (011) 4828-1916

email: gkl@gkl.com.br

site: www.gkl.com.br

Nos campos, centros logísticos ou portos, peça que a gente tem!

Com estoque global em peças de reposição, acessórios e inovações para empilhadeiras, plataformas aéreas, equipamentos portuários, tratores e máquinas agrícolas, a **TVH-Dinamica** é a solução para o mercado de movimentação, contribuindo para que tudo continue em perfeito funcionamento.

- Com mais de **2,5 mil** clientes no Brasil
- Mais de **28.000 itens** no estoque a pronta entrega
- Mais de **160.000 mil itens** de todas as marcas, nas linhas de movimentação, industrial e agrícola
- O grupo TVH atende **173 países**, somando em estoque mundial mais de **600 mil** itens disponíveis
- Equipe de vendas **interna e externa**
- **Atendimento 24h** via e-commerce
- Qualidade **OEM**



TVH DYNAMICA

www.tvhdinamica.com.br

Telefones: (19) 3045-4251 • infotvhdinamica@tvh.com
Rua Francisco Foga, 840 • Distrito Industrial de Vinhedo - SP

Logweb

ECONOMIA • INSTITUTO LOGWEB

Logweb

ARTIGO ESPECIAL

A GESTÃO DE CONTRATOS COMO FERRAMENTA PARA REDUÇÃO DE CUSTOS E OTIMIZAÇÃO DA OPERAÇÃO NA EMPRESA

A Gestão de Contratos vem sendo desenvolvida, inicialmente nos Estados Unidos e posteriormente no resto do mundo, para precipuamente permitir a organização e profissionalização no âmbito empresarial, abrangendo as necessidades da pequena empresa e até das grandes companhias.

Isto porque, independente da dimensão da empresa, inexoravelmente o número de contratos será considerável. Atualmente, considerando apenas os serviços usualmente terceirizados, tais como limpeza, segurança, serviços de Tecnologia da Informação, fornecedores, já nos deparamos com um determinado número de contratos e de naturezas diversas.

Neste sentido, a Gestão de Contratos permite o controle de todos os eventos relativos aos Contratos, tais como vigência, prazo de renovação, incidência de garantias e obrigações acessórias.

Ademais, a Gestão de Contratos permite o controle do SLA, ou seja, a verificação do nível de ser-

viço prestado e sua concordância ou dissonância com o efetivamente contratado.

Imagine-se que a vigência de um contrato relativo a um sistema imprescindível para a operação da companhia termina nesta data, e o sistema será necessário no dia seguinte. A inexistência de prazo prévio impede que a com-

panhia negocie com uma liberdade interessante, bem como impede cotações do mesmo produto no mercado, engessando comercialmente a empresa e obrigando-a a aceitar o valor imposto pelo fornecedor.

De igual forma, a verificação periódica da qualidade dos serviços prestados permite a manutenção do SLA, ou seja, do nível de serviço efetivamente contratado.

Atualmente, se estima que a Gestão de Contratos reduza em

média 2% (dois por cento) o custo da operação da empresa em curto e médio prazo, e permite a verificação da manutenção da qualidade do serviço prestado, além de diminuir os riscos legais envolvidos nas operações.



Ana Gabriela Malheiros de Oliveira – Sócia da Área Consultiva & Contratual do escritório *Vigna Advogados Associados*. Consultora do Sistema Gerenciador de Contratos denominado “Legal Control”. Advogada formada pela UNESP – Universidade Estadual Paulista. Pós-Graduada em Direito Empresarial pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP

Porto Seguro Transportes.
Soluções integradas para
sua carga rodar mais segura.



O Porto Seguro Transportes tem soluções em seguro para empresas de todos os portes e para os mais diferentes tipos de cargas. São seguros com coberturas contra diversos imprevistos e uma ampla linha de serviços, como pontos de apoio a cada 100 quilômetros para maior tranquilidade, assistência à carga em caso de acidente e muitos outros benefícios que garantem a proteção adequada.

Para saber mais, consulte seu Corretor ou ligue
(11) 3366-3380 – Grande São Paulo ou 0800 727-2755 – demais localidades.
Ou acesse www.portoseguro.com.br/transportes

Informações reduzidas. Consulte as Condições Gerais. Porto Seguro Cia. de Seguros Gerais. CNPJ: 61.198.164/0001-60 – Processo SUSEP: Nacional (aquaviário, aéreo e terrestre) – 15414.902180/2013-02; Internacional (aquaviário, aéreo e terrestre) – 15414.001108/2010-13; RCTR-C – 15414.001029/2005-37; RCF-DC – 15414.002673/2011-71; Mais Simples – 15414.001895/2008-71; Embarcador – 15414.902180/2013-02. O registro deste plano na SUSEP não implica, por parte da Autarquia, incentivo ou recomendação à sua comercialização. 0800-727-2761 (SAC – cancelamento e reclamações) | 0800-727-8736 (atendimento exclusivo para deficientes auditivos) | 0800-727-1184 (ouvidoria).



**PORTO
SEGURO**
SEGUROS

Transportes

DESCUBRA DO QUE UMA HYSTER® É CAPAZ!



A primeira empresa a fabricar empilhadeiras no Brasil completa seus 60 anos de atividades no País. A Hyster oferece ao mercado máquinas fortes e robustas, com o objetivo de atender a todas as necessidades de movimentação de materiais de seus clientes.

Hoje no Brasil a empresa conta com mais de 250 colaboradores, alocados no escritório comercial em Alphaville-SP e a fábrica em Itu-SP e mais de 40 produtos em seu portfólio, sendo 5 modelos com fabricação nacional. A rede de distribuidores Hyster, está preparada para atender seus clientes nos quatro cantos do País.

A Hyster é uma empresa com história e de olho no futuro, que busca a evolução de seus produtos e serviços, inovando com a mais completa tecnologia. O sistema Hyster Tracker de telemetria, por exemplo, atrela uma melhor experiência a seus clientes ao melhor custo benefício do mercado.



ANOS
DE BRASIL

**PROCURE UM DISTRIBUIDOR EM SUA REGIÃO.
ACESSE: WWW.HYSTER.COM.BR**